

SECA DOS FRUTOS DO AÇAIZEIRO NO ESTADO DO PARÁ

Área temática: Ciências Agrárias

Alan Gabriel da COSTA²

¹Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa Amazônia Oriental)

²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA - Campus Castanhal)

Eudes de Arruda Carvalho¹; Kézia Ferreira Alves²; Clenilda Tolentino Bento da Silva¹;

Alan Gabriel da Costa²

RESUMO

Objetivou-se relatar a seca dos frutos do açaizeiro, em três diferentes municípios do estado do Pará, safra 2014. Amostras de frutos secos dos municípios de Abaetetuba e Belém foram analisadas no Laboratório de Fitopatologia da Embrapa Amazônia Oriental e do município de Igarapé Mirim no Laboratório de Microbiologia de Alimentos do IFPA - Campus Castanhal, respectivamente. Os frutos foram incubados em caixas do tipo 'gerbox' à temperatura de 25 ± 2 °C e fotoperíodo de 12h, durante até 72h. Procederam-se isolamentos diretos em placas de Petri com meio de cultura ágar-água a 20%. Frutos com esporulação do patógeno foram utilizados para o isolamento direto, sem incubação prévia, e analisados em microscópios estereoscópio e de luz. Após três dias de incubação, discos de micélios foram repicados para o meio de cultura batata dextrose ágar (BDA). Observaram-se crescimento micelial branco e, após 10 dias de incubação, verificou-se a formação de colônias de coloração acinzentada nas placas de Petri. Foram confeccionadas lâminas para microscopia de luz. Verificaram-se a presença de hifas septadas e ramificadas e intensa produção de conídios unicelulares hialinos, em ambas as amostras. A doença seca dos frutos foi confirmada em amostras oriundas dos municípios de Abaetetuba, Belém e Igarapé Mirim, com associação do fungo *Colletotrichum* spp.

PALAVRAS CHAVES: *Colletotrichum* spp.; rendimento de polpa; *Euterpe oleracea*.

INTRODUÇÃO

O açaizeiro (*Euterpe oleracea* Mart.) é uma palmeira tipicamente de regiões tropicais que ocorre espontaneamente por toda Amazônia brasileira atingindo as Guianas e a Venezuela, sendo comum encontrá-la em grandes maciços naturais conhecidos como "açazais" (CALZAVARA, 1972; CAVALCANTE, 1991; OLIVEIRA; CARVALHO; NASCIMENTO, 2000).

O Pará figura como o maior produtor de açaí, com 56% da produção nacional com cerca de 110 mil toneladas do fruto por ano (IBGE, 2012). O consumo da polpa do fruto no estado, além de estar ligada à tradicional culinária regional, é importante para a economia local. A demanda por açaí tem crescido graças à divulgação das qualidades nutricionais da polpa dos frutos em outros estados do Brasil e até mesmo no mercado internacional.

A produção de frutos que provinha quase que exclusivamente do extrativismo, passou a ter o aporte de açaizais nativos manejados e de áreas de cultivo comercial (NOGUEIRA, 1997). Entretanto, a intensificação da exploração extrativista e a expansão dos plantios comerciais poderão propiciar ambiente favorável à ocorrência de doenças. Fungos associados à planta endemicamente poderão encontrar condições satisfatórias com a expansão da área cultivada e ocasionar perdas na qualidade e produtividade dos frutos. Adicionalmente, há o risco de infecções por patógenos de outras espécies frutíferas cultivadas em consórcios ou de áreas vizinhas.

A antracnose em frutos de açaí foi relatada pela primeira vez no Pará por Batista et al.(2007) em frutos verdes e maduros coletados em Muaná - PA. A seca dos frutos do açaizeiro vem incidindo em intensidades variáveis a cada ano em plantios de diversas localidades do estado. Santos et al. (2012) isolaram o fungo *Colletotrichum* spp. de amostras de frutos secos caídos ou aderidos ao cacho oriundos do município de Tomé Açu. A seca de frutos poderá se tornar uma importante doença para a cultura, com a expansão da área cultivada, uma vez que incide sobre o principal produto comercializado, reduzindo o número de frutos por cachos e o rendimento de polpa.

Desta forma, o objetivo deste trabalho foi relatar a seca de frutos do açaizeiro em diferentes municípios do estado do Pará.

MATERIAL E MÉTODOS

Amostras de frutos secos da safra 2014 colhidos nos municípios de Abaetetuba e de Igarapé Mirim foram encaminhadas e analisadas no Laboratório de Fitopatologia da Embrapa Amazônia Oriental, em Belém - PA e no Laboratório de Microbiologia de Alimentos do IFPA, Castanhal - PA, respectivamente.

Os frutos com sinais do patógeno, ou seja, com esporulação evidente, foram analisados em microscópios estereoscópio e de luz. Massas de conídios foram retiradas da superfície dos frutos com estilete e foram depositadas em placas de Petri com meio de cultura ágar-água (AA) a 20% para o isolamento direto, dispensando incubação prévia.

Os demais frutos secos foram incubados em caixas do tipo 'gerbox' à temperatura de 25 ± 2 °C e fotoperíodo de 12h, durante até 72h. Procederam-se isolamentos diretos em

placas de Petri com meio de cultura ágar-água a 20% (AA). Após o crescimento inicial em AA, discos de micélios foram repicados para o meio de cultura batata dextrose ágar (BDA) e incubados em câmara de crescimento, sob as mesmas condições de incubação dos frutos secos. Foram confeccionadas lâminas para microscopia de luz e classificação do fungo até o taxa gênero.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os frutos secos oriundos do município de Abaetetuba e de Belém apresentaram intensa esporulação alaranjada idêntica àquela apresentada pelos frutos colhidos em Paraopebas (Figura 1). Observaram-se crescimento micelial inicialmente branco nas placas de Petri e, após 10 dias de incubação, verificou-se a formação de colônias de coloração acinzentada. Verificaram-se a presença de hifas septadas e ramificadas e intensa produção de conídios unicelulares hialinos, em todas as amostras. Características semelhantes foram observadas nas colônias obtidas dos frutos sem incubação prévia.

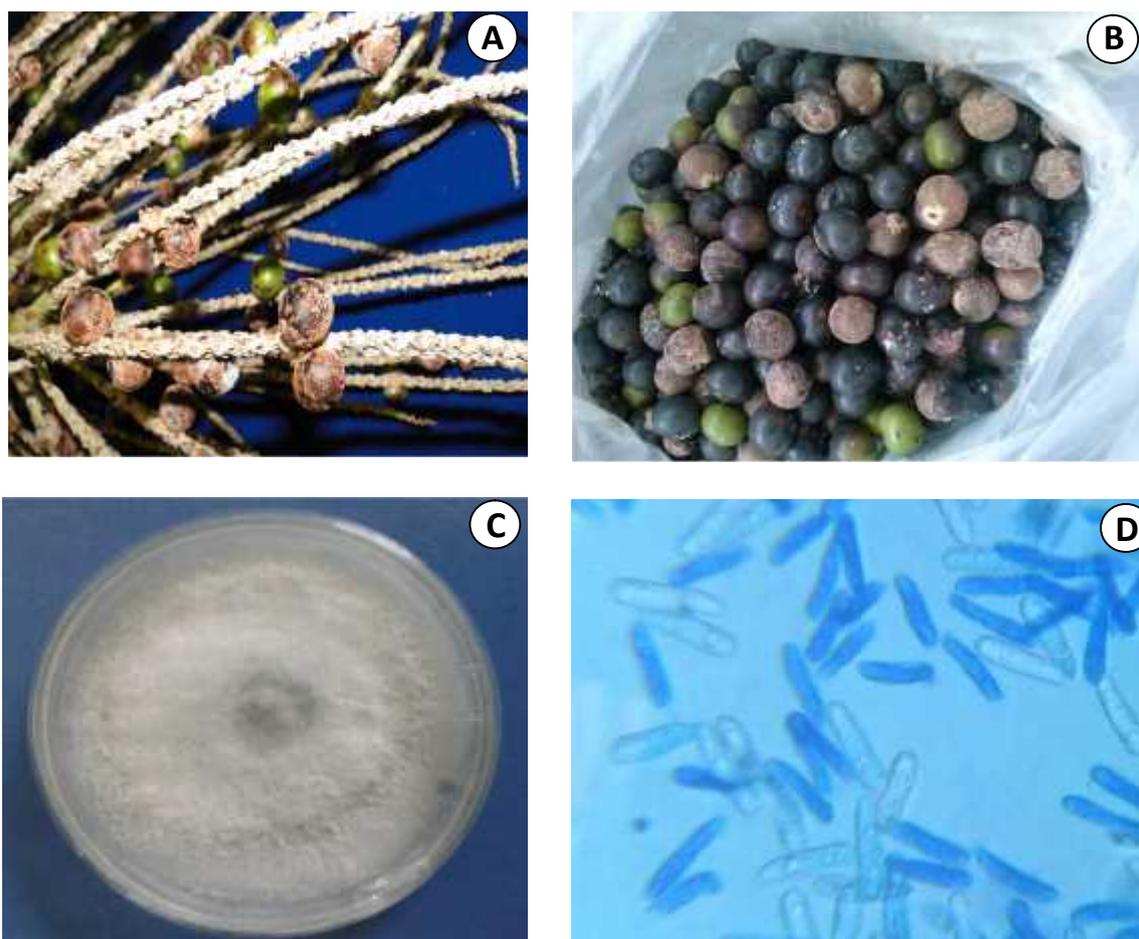


Figura 1 - Seca dos frutos do açazeiro. **A** – Sinais do patógeno em frutos secos colhidos no município de Belém - PA e **B** – Sinais do patógeno em frutos secos oriundos de Igarapé

Mirim. **C** – Placas de Petri com colônia de *Colletotrichum* spp. isolado de Abaetetuba. **D** – Conídios de *Colletotrichum* spp. Embrapa Amazônia Oriental, 2014.

O fungo foi classificado como *Colletotrichum* spp., baseado em características morfológicas da colônia e dos conídios (Figura 1). Não foi possível definir a espécie do fungo, devido à diversidade fenotípica e instabilidade dos caracteres morfológicos. Tal variabilidade sugere a existência de grupos de especialização patogênica, ou mesmo a possibilidade de mais de uma espécie do fungo estar associada à seca dos frutos do açaizeiro.

CONCLUSÃO

A seca dos frutos do açaizeiro foi confirmada em amostras oriundas dos municípios de Abaetetuba, Belém e Igarapé Mirim, com associação ao fungo *Colletotrichum* spp.

REFERÊNCIAS

- BATISTA, T.F.C.; OLIVEIRA, F.C.; TABOSA, S.A.S.; NUNES, M.A.L. Ocorrência de antracnose em frutos de açaí, *Euterpe oleracea*, em Muaná, Pará. *Fitopatologia Brasileira*. v.32, n.4, 2007.
- CALZAVARA, B. B. G. As possibilidades do açaizeiro no Estuário Amazônico. *Boletim da Faculdade de Ciências Agrárias do Pará*. Belém, v. 5, 1972.103p.
- CAVALCANTE, P. B. Frutas comestíveis da Amazônia. Belém, Pa. Museu Paraense Emílio Goeldi (4ª edição), 1991. 279p.
- IBGE. Produção da extração vegetal e da silvicultura. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 19 out. 2014.
- NOGUEIRA, O. L. Regeneração, manejo e exploração de açazais nativos de várzea do estuário amazônico. 1997. 149f. Tese (Doutorado em Ciências)-Universidade Federal do Pará. Museu Paraense Emílio Goeldi. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Belém. 1997.
- OLIVEIRA, M. do S. P.; CARVALHO, J. E. U.; NASCIMENTO, W. M. O. Açaí (*Euterpe oleracea* Mart.). Jaboticabal: FUNEP, 2000. 52p. (Frutas Nativas, 7).
- SANTOS, T. P. F.; Oliveira, J. S. F.; NASCIMENTO, S. M. C.; FARIAS NETO, J. T.; CARVALHO, E. A. *Colletotrichum* spp. associado a frutos de açaizeiro em Tomé-Açú no Estado do Pará.. In: 45 Congresso Brasileiro de Fitopatologia, 2012, Manaus - AM. *Tropical Plant Pathology (Suplemento)*, 2012. v. 37. p. 867-867.